

EDITORIAL

Numero após número, a revista Modus vem procurando aprimorar sua atuação no universo de saberes e fins a que se propôs abranger desde sua criação. Para tal, temos contado com a participação de competentes nomes em seu conselho editorial. São esses profissionais que fazem valer os princípios de qualidade pelos quais a Modus prima.

A avaliação de artigos por pares traz pelo menos duas importantes contribuições ao campo acadêmico científico. De um lado, fomenta o diálogo e o debate que se estabelece no processo de avaliação. Nesse processo, são confrontadas ideias, pontos de vista e reflexões entre avaliadores e autores, proporcionando um inequívoco aprimoramento do trabalho examinado. É na crítica e nas sugestões quanto a possíveis complementações ou alterações relevantes, que os avaliadores proporcionam um diálogo franco e legítimo, resguardado do anonimato com seus pares, tendo como base o incremento da qualidade das discussões em torno de determinado tema.

Por outro lado, a circulação de conhecimentos acerca de estudos específicos pode, antes mesmo de sua publicação, fortalecer as interconexões entre diferentes abordagens do mesmo objeto de estudo. Nesse aspecto, a experiência dos avaliadores se torna ainda mais relevante no momento em que contrapõe ou reforça as bases conceituais dos diversos artigos avaliados.

Assim, esse número da Modus apresenta mais uma vez os resultados desse valioso processo. Escrito de forma criativa, Moacyr Laterza Filho nos trás um interessante conjunto ensaístico em que ora aborda relações entre as estéticas de compositores distintos, ora levanta pontos relevantes sobre obras e compositores diversos. Nesse contexto, convoca em primeira instância os compositores: Richard Strauss, Felix Mendelssohn, Camargo Guarnieri, Leonard Bernstein, Carl Orff e Samuel Barber.

Alice Belém e Eduardo Monteiro apresentam um panorama da produção bibliográfica existente sobre a correspondência de músicos brasileiros, aspecto considerado cada vez mais relevante na metodologia de pesquisa em música. Fernando Pacífico Homem faz uma comunicação de pesquisa em que apresenta a descoberta de uma transcrição inédita para flauta transversal da Fantasia para Saxofone e Orquestra de Heitor Villa-Lobos realizada pelo maestro Sebastião Vianna. Sônia Cristina de Assis aborda, através do congado, a linguagem corporal que se concretiza na fusão ritualizada do canto e da dança, levando seus membros à transcendência ao mesmo tempo em que fazem de suas experiências corporais, uma extensão do mundo.

Já Eliana Maria de Abreu e Denise Araújo Pedron vasculham o interior humano ao abordar a subjetividade do músico e como ele apropria de suas experiências musicais e atribui sentido a elas. Para tal, se apoiam na perspectiva de que a experiência da performance musical está calcada nas relações e percepções do *self* e não exclusivamente em requisitos técnicos. Carolina Valverde Alves apresenta uma análise de padrões corporais presentes em alunos de violino quando expostos a situações diversas de performance. Alia a essa análise, os efeitos desses padrões na saúde física daqueles músicos.

Em nome da Modus, agradecemos o valioso esforço do conselho editorial, grande responsável pelo resultado que ora se apresenta. Agradecemos também todos os colaboradores que contribuíram com seus trabalhos. Fazemos votos que todos possam continuar participando desta realização e contamos com todos aqueles que possam e queiram fazer parte de nossos esforços para a difusão de conhecimentos.

José Antônio Baêta Zille
Editor